

# Bahia abre vagas para iniciativas negras e indígenas

A ação busca fomentar o empreendedorismo por meio da oferta de um espaço coletivo

Empreendedores negros e indígenas da Bahia têm uma nova oportunidade de ampliar a visibilidade de seus negócios e alcançar novos públicos. Estão abertas, até o dia 23 de abril de 2026, as inscrições para o processo seletivo da Loja Colaborativa do Empreendedorismo Negro – Afrocolab, iniciativa da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais da Bahia (Sepromi). O espaço funciona no piso L2 do Shopping Paralela, em Salvador, e se consolidou como vitrine para produtos com identidade cultural e produção autoral.

A ação busca fomentar o empreendedorismo negro e indígena por meio da oferta de um espaço coletivo de exposição e comercialização de produtos e serviços. A proposta é ampliar o alcance dos negócios participantes, garantir diversidade de segmentos e fortalecer a presença de marcas autorais no mercado. Po-

dem participar empreendedores individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) que atuem nos segmentos de moda, acessórios, artesanato, cosméticos, decoração e utensílios.

As inscrições devem ser realizadas por meio do link disponibilizado pela Sepromi. Entre os requisitos estabelecidos estão ter mais de 18 anos, residir no estado da Bahia e possuir Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), exceto no caso de artesãos e artesãs que possuam Carteira Nacional do Artesão. Também é necessário apresentar produção autoral, um dos critérios utilizados na etapa de seleção. Ao todo, cerca de 50 empreendedores deverão ser selecionados para ocupar os espaços disponíveis na loja. O cronograma prevê a fase de curadoria entre os dias 27 de abril e 8 de maio, quando serão avaliados aspectos como identidade do produto, qualidade e po-



As inscrições devem ser realizadas por meio do link disponibilizado pela Sepromi

tencial de comercialização.

A secretária da Sepromi, Ângela Guimarães, destaca que a Afrocolab integra um conjunto de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva e à valorização cultural. Segundo ela, o espaço fortalece a geração de renda ao mesmo tempo em que amplia a visibilidade de produções que refletem a história e a identidade de comunidades negras e indígenas. “A Afrocolab é um espaço estratégico que promove geração de renda e visibilidade para produções que carregam identidade, história e inovação. Um trabalho impulsionado por políticas públicas do Governo da Bahia, por meio de editais e recursos do Fundo de Combate à Pobreza, que garantem tanto a manutenção desse espaço”, afirmou.

## Valorização cultural e geração de renda

Para empreendedores que já participaram da iniciativa, os re-

sultados demonstram impacto direto no crescimento dos negócios. A empreendedora Olghi Domingos, responsável pela marca Bayô, destaca a importância de integrar um espaço coletivo voltado à valorização da produção negra. Segundo ela, a marca existe há cerca de dez anos e ganhou novo impulso após participar da Afrocolab pela segunda vez.

“A Bayô ganhou grande visibilidade depois que passamos pela Afrocolab. A iniciativa ampliou significativamente o alcance do nosso trabalho, atraiu novos clientes interessados em peças com identidade e ancestralidade e contribuiu para o crescimento da equipe e do faturamento”, relatou. Olghi também explicou que cada coleção leva, em média, três meses para ser produzida, processo que envolve planejamento criativo e produção artesanal.

Outro exemplo de impacto positivo vem do artesão Tiago Porto, que destaca a importância

do espaço para pequenos produtores que, individualmente, teriam dificuldade para ocupar lojas em grandes centros comerciais. Para ele, a Afrocolab representa uma oportunidade concreta de acesso a novos públicos.

“É uma visibilidade gigantesca. Para nós, artesãos e pequenos empreendedores, é muito difícil ocupar um espaço como esse de forma individual. A Afrocolab traz essa oportunidade de mostrar nosso trabalho para um público diferenciado, inclusive turistas, já que o shopping está localizado em uma rota importante da cidade”, afirmou.

Tiago trabalha com uma proposta sustentável e inovadora, produzindo quadros e esculturas a partir de cascas de ovos, transformando resíduos em peças artísticas. O trabalho alia criatividade, reaproveitamento de materiais e consciência, características que refletem a diversidade e a originalidade dos produtos.

# Boletim das arboviroses na Paraíba traz redução de casos e SES reforça prevenção

A Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, divulgou na última terça-feira (14) o Boletim Epidemiológico das arboviroses com dados analisados até 4 de abril, referentes à 13ª Semana Epidemiológica de 2026.

Do total de notificações, 1.757 casos são de dengue, 69 de chikungunya e cinco de zika. O boletim também informa que não houve registro de casos confirmados de febre do Oropouche no período analisado. A maior incidência das arboviroses está concentrada nas 7ª, 1ª e 11ª Regiões de Saúde, que seguem sendo monitoradas com maior atenção pelas equipes de vigilância.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, os dados

indicam redução significativa em parte das doenças monitoradas. Os casos de dengue apresentaram queda aproximada de 30%, enquanto os registros de chikungunya diminuíram cerca de 79%. Em contrapartida, os casos de zika tiveram aumento de 25%. Até o momento, não há óbitos confirmados por arboviroses em 2026. Três mortes suspeitas por dengue permanecem em investigação, sendo duas registradas em João Pessoa e uma em Bayeux.

De acordo com a técnica responsável pela vigilância das arboviroses da SES, Carla Jaciara, mesmo com a redução em parte dos indicadores, o cenário ainda exige atenção constante, principalmente devido à predominância da dengue entre os casos registrados no estado.



Reprodução

O levantamento aponta que o estado registrou 1.831 casos

“Mais de 95% dos casos são de dengue, e isso exige que tanto os serviços de saúde quanto a população mantenham os cuidados. É importante que, ao apresentar sintomas, a pessoa procure aten-

dimento para que o caso seja avaliado corretamente, evitando agravamentos”, destacou.

Além do monitoramento epidemiológico, o governo do estado tem intensificado as ações

de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti* em parceria com os municípios. Entre as estratégias adotadas estão o uso do fumacê em áreas consideradas prioritárias, capacitações para aplicação de larvicidas e a ampliação do uso de ovitrampas — armadilhas utilizadas para monitorar a presença do mosquito e identificar áreas com maior risco de infestação. Segundo o gerente operacional de Saúde Ambiental da SES, Luiz Francisco de Almeida, as ações têm sido ampliadas em todo o território estadual, com foco na atuação conjunta entre estado e municípios. “Estamos desenvolvendo ações em parceria com as Gerências Regionais e os municípios, com capacitações e implementação de estratégias”, explicou.